

Eféios 1.1,2 – A Igreja Gloriosa de Cristo Jesus: comunidade dos santos e fiéis

INTRODUÇÃO

Nossa geração tem testemunhado um esfriamento muito intenso na vida de muitos cristãos. O envolvimento dos crentes com o mundo desafia qualquer liderança eclesiástica. Nunca atos de crueldade e imoralidade foram tão praticados sem o menor peso de consciência. Aliás, parece que esta se encontra cauterizada, insensível e inoperante na vida de muitos crentes da atualidade. Verdades antes incontestáveis têm sido reputadas como obsoletas; o amor ardente pelo Senhor Jesus de outrora tem se tornado um velho *souvenir*. Por que será que muitos crentes têm abandonado a Deus com tanta facilidade e por tão pouco? Qual seria a possível explicação para esse fenômeno da modernidade? As respostas a estas indagações requerem muita reflexão, pois são tantos os fenômenos e possíveis causas que geram esse tipo de comportamento entre os cristãos de hoje que, certamente, este assunto exhibe altos níveis de complexidade.

Talvez o que melhor explique o esfriamento de muitos crentes e a desistência de seguirem ao Senhor com dedicação e afinho seja a facilidade com que os homens se esquecem de quem Deus é, de quem nós somos e do quanto Deus foi bom, amoroso e misericordioso ao nos salvar. Muitos crentes da atualidade têm se esquecido com muita facilidade do que significa ser um cristão. Quem é o cristão? Paulo responde essa pergunta na Carta aos Efésios.

A Carta aos Efésios foi lida primeiramente em Éfeso, mas deveria circular por outras cidades a fim de confirmar os crentes no verdadeiro ensino do evangelho de Cristo. Uma das provas disso é a ausência de questões e assuntos particulares sendo tratados na epístola, sendo esta uma prática comum do apóstolo Paulo em suas cartas. Por exemplo, na Primeira Epístola aos Coríntios, Paulo tratou de assuntos particulares daquela igreja, tais como: divisões, imoralidade sexual, frouxidão na disciplina eclesiástica, comportamento indevido no culto e administração equivocada dos dons espirituais. Na sua Carta aos Gálatas, Paulo trata do problema das doutrinas dos judaizantes. Já na carta aos Efésios, Paulo não trata de assuntos assim tão específicos, antes de temas gerais. Também percebemos a ausência de saudações pessoais, como ocorre em outras cartas. Essas características são evidências que apontam para o fato de que esta epístola era circular, devendo ser lida em outras igrejas de outras cidades também.

O tema central da Carta aos Efésios é “A Igreja Gloriosa de Cristo”, sendo ela alvo do poder de Deus que a escolheu antes da fundação do mundo, a redimiu pelo Filho e a selou pelo Espírito Santo. Por ela, o mistério de Deus vai sendo descortinado, à medida que tanto judeus como gentios são unidos pela cruz de Cristo. Agora ela trabalha como

instrumento de Deus para mostrar seu evangelho aos povos. Os crentes devem então andar como filhos da luz, obedecendo a Deus na igreja, no mundo lá fora, em casa e no trabalho, bem como tomar consciência da batalha espiritual na qual a igreja está inserida. Para sair vencedora, Deus disponibiliza sua própria armadura capaz de desbaratar hordas inimigas.

Já que você faz parte dessa igreja gloriosa, abra seu coração para compreender mais a respeito de seu papel como servo de Deus. Abra seu coração para saber o que está envolvido no fato de você ser parte dessa igreja. Abra seu coração para saber o que Deus fez para que você se tornasse parte do corpo de Cristo. Hoje quero viajar no tempo e conhecer um pouco mais sobre esta que é a comunidade dos santos e fiéis: a igreja, a qual certamente poderá desfrutar, e já desfruta, da graça e da paz de Deus e de Cristo Jesus. Veremos hoje que

A Igreja é a comunidade dos santos e fiéis, a qual pode desfrutar da graça e da paz que vem de Deus em Cristo Jesus.

Vejamos isso mais de perto.

1. A Igreja é comunidade dos santos e fiéis

Primeiramente na carta, vemos a identificação do autor: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus” (v.1). [Falar sobre Paulo como apóstolo no mesmo sentido que os demais, Pedro, Tiago, João e os outros também o eram. Apóstolo significa “enviado”. Seu ministério foi caracterizado por ter sido ele enviado pela igreja de Antioquia quando da sua primeira viagem missionária. Porém, mais do que ser enviado pela igreja, ele foi enviado por Jesus – Atos 9.10-16. É por isso que ele afirma que era apóstolo pela vontade de Deus, ou seja, porque assim o Senhor havia estabelecido em seu decreto eterno. Ele era apóstolo, não pela vontade humana, não por um interesse da política eclesiástica daquele tempo, não por uma deliberação do conselho de sua igreja ou de seu presbitério, mas pela vocação do próprio Senhor Jesus, quando o encontrou no caminho para Damasco e mudou sua direção na vida. Se analisássemos a vida de Paulo, perceberíamos claramente que ele só era apóstolo pela vontade de Deus mesmo – comentar seu currículo de Fp 3 e seu perfil como perseguidor da igreja].

Aplicação: Devemos nos contentar com nossa função na igreja, sabendo que o Senhor vocacionou a cada um de nós para uma tarefa específica no seu corpo. Paulo foi apóstolo pela vontade de Deus. Você pode ser um diácono, um presbítero, líder entre os jovens, um colaborador na UPA, alguém que lida com o ensino, com a música, enfim, Deus, em sua soberania colocou cada um de nós no corpo de Cristo com uma função, para

que a sua igreja manifeste a sua glória. O que você tem feito para se dedicar ainda mais na sua função? Tem se preparado melhor? Tem murmurado? Tem se acomodado? É preciso lembrar que é a vontade soberana de Deus que prevaleceu para que cada um de nós assumisse sua função na igreja.

Em seguida à apresentação de Paulo, podemos perceber que ele caracteriza a igreja no endereçamento a ela: “aos *santos* que vivem em Éfeso e *fiéis* em Cristo Jesus”. Esta designação vem do próprio sentido original do termo *igreja*. Igreja significa a comunidade dos chamados para dentro. Nesse sentido, a igreja são as pessoas santificadas, separadas do mundo e chamadas de fora, do mundo, para dentro da comunidade dos santos, daqueles que se importam em obedecer a Deus e viverem vida diferente da vivida no mundo, na impureza e no pecado. Fazer parte da comunhão dos santos é lutar contra o pecado o tempo todo. É mortificar os desejos carnis para favorecer uma vida de obediência. É negar-se a si mesmo, tomar a cruz de Cristo e segui-lo. É esforçar-se por fazer o bem a todos. É controlar a língua para não maldizer com ela a ninguém. Ser santo é apresentar-se diante de Deus na adoração sem qualquer associação com o pecado e a imoralidade. Ser santo é satisfazer-se em Cristo e dizer: “eu não preciso dos recursos do mundo para alcançar a satisfação. Cristo é o meu maior tesouro. Nele tenho todo o meu prazer!” Ser santo é viver como quem foi alvo do amor sublime de Cristo e reviveu pelo seu poder, tendo sido resgatado das trevas e transportado para o reino de Jesus. A igreja foi alvo do amor de Cristo, que deu a sua vida em amor por ela, “para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem pela palavra” (Ef 5.26). Jesus já havia intercedido pelos seus discípulos: “santifica-os na verdade; a tua Palavra é a verdade” (Jo 17.17). Paulo disse em Romanos 6.2, que não podemos “viver ainda no pecado, nós os que para ele morremos”, isso é santificação. Ele ainda diz que fomos predestinados pelo Pai “para sermos conformes a imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”. Isso é santificação: ser parecidos com Jesus. E tinha que ser assim mesmo, porque, de outra forma, não teríamos a menor chance de manter comunhão com o pai, como está escrito: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14). E Deus exige santidade de nós porque somos seu povo: “Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo” (Lv 19.2).

Aplicação: A santidade se revela em todas esferas de relacionamento do cristão. Assim, devo perguntar agora: como temos sido na igreja? Será que temos sido amorosos com nosso irmão, como convém a crentes no Senhor Jesus? Como tem sido nosso relacionamento com nossa esposa? Será que temos sido santos no nosso relacionamento com a nossa esposa como Cristo é santo no relacionamento com sua igreja? E você, esposa? Tem se portado em santidade para com seu marido? Como nós, pais, temos criado nossos filhos? Será que temos nos esforçado para formar neles o caráter santo de Jesus? E vocês, filhos, é em santidade que vocês têm lidado com os pais de vocês? E

quanto aos seus irmãos? Santidade também é amar os irmãos de sangue como a nós mesmos! Enfim, tudo em nossa vida deve ser feito de modo a agradar o Senhor. J. C. Ryle, um grande pregador britânico do século 19, disse: “Não faça nada que você não gostaria que Deus visse. Não diga nada que você não gostaria que Deus ouvisse. Não escrever nada que você não gostaria que Deus lesse. Não vá a nenhum lugar onde você não gostaria que Deus o encontrasse. Não leia nenhum livro que você não gostaria que Deus lhe ordenasse: 'Mostre-me'. Nunca gaste o seu tempo de modo que você não gostaria que Deus lhe perguntasse: 'O que você está fazendo?’”

Mas há outra caracterização interessante para a igreja de Cristo Jesus: “a comunidade dos fiéis”. O termo *fiel* possui muitos significados. Pode significar pertencente a alguma crença; verdadeiro, leal, dedicado, constante e firme em seu compromisso. Mas há um significado muito interessante para o nosso caso. O fiel pode ser compreendido como o *crente*, ou seja, aquele que verdadeiramente crê no evangelho. O fiel é aquele que foi alvo do amor de Deus, que foi tão grande, a ponto dele entregar seu próprio Filho, “para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). O fiel é aquele que leva a sério o serviço do evangelho. Também será recompensado por sua fidelidade. Na parábola dos talentos, que ilustra a justiça remunerativa de Deus e a recompensa dos salvos, Jesus disse: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei” (Mt 25.21). Também nós, como despenseiros de Deus, seus mordomos, devemos observar o que Paulo os diz em 1 Coríntios 4.2: “Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel”. Também nossa lealdade a Cristo deve suportar os mais graves momentos da carreira cristã: “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2.10).

Aplicação: Os crentes de Éfeso, a despeito da forte pressão do mundo de seu tempo, estavam sendo reconhecidos como fiéis em Cristo Jesus. E nós? Como temos sido reconhecidos no bairro, na vizinhança, em casa, no trabalho, na faculdade? O fiel é aquele que não cede à pressão da maioria para o desvio da verdade. Fiel é aquele que é perseverante na verdade do evangelho na qual foi instruído desde os primórdios da sua vida cristã. Então seja obediente aos seus pais e você será fiel. Jovens solteiros, digam não à prática sexual antes do casamento e vocês serão fiéis. Não olhem material pornográfico, e vocês serão fiéis. Mulheres, não retirem cashback sem o consentimento do marido, e vocês serão fiéis. Digam a verdade sempre, e vocês serão fiéis! Sejamos fiéis porque o Senhor nosso Deus é fiel!

2. A igreja é a comunidade dos que desfrutam da graça e da Paz que vem de Deus

Primeiro vimos que a igreja é a comunidade que se caracteriza pela santidade e fidelidade a Cristo. Agora Paulo deseja a eles, numa saudação muito peculiar do cristianismo, o que seria a causa da santidade e da fidelidade deles: a *graça* e a *paz*.

O que é graça? É algo que desperta alegria. É favor imerecido. A graça de Deus foi o primeiro consolo após a entrada do pecado no mundo. É a bondade e o favor de Deus em movimento. É Deus vindo atrás do homem para resgatá-lo da miséria e corrupção. Algumas considerações sobre a graça de Deus: A graça é eterna (2Tm 1.9). A graça é soberana (Hb 4.16; Rm5.21). Se graça é favor imerecido, ela deve ser mostrada soberanamente. Pela graça, os homens são escolhidos por Deus (Rm 11.5,6); são regenerados (Gl 1.6; 1Pe 3.7); recebem remissão (Gl 1.7; Hb 2.9); recebem justificação (Rm 3.24; 5.16,18; Tt 3.7); recebem o dom da fé (Ef 2.8; At 18.27; Fp 1.29); são santificados (1Pe 5.10); entram na glória (1Pe 5.10). Pela graça, a Palavra de Deus é dada (At 14.3; 20.32); o evangelho é dado (At 20.24); recebemos dons (Rm 12.6; Ef 4.7,8); fundamos igrejas (1 Co 3.10); recebemos consolação e socorro (2Ts 2.16,17); contribuímos financeiramente (2Co 8.1,4); vivemos com sabedoria (2Co 1.12); recebemos vitória final (1Co 15.57,58) e glorificamos a Jesus (2Ts 1.12).

Aplicação: Por não possuímos mérito algum, esperemos na sua graça! (1Pe 1.13). Jamais se veja como alguém digno de alguma coisa. A não ser que você se veja como alguém digno do inferno. Porque do inferno, todos nós somos dignos, pelo simples fato de que somos pecadores. Jamais se veja como merecedor das bênçãos de Deus. Jamais se veja como melhor que os outros. Não somos melhores do que ninguém. A única diferença entre Adolf Hitler e eu e você é a graça de Deus que nos alcançou! Veja que coisa linda a maneira como a graça de Deus é retratada nas palavras de Martin Lloyd-Jones “É a graça no início, e a graça no final. De modo que quando você e eu nos deitarmos na nossa cama de morte, a única coisa que deve nos confortar, ajudar e fortalecer-nos lá é a mesma coisa que nos ajudou no começo. Não é o que temos sido, não é o que temos feito, mas a graça de Deus em Jesus Cristo, nosso Senhor. A vida cristã começa com a graça, ele deve continuar com a graça, até terminar com a graça. Graça, maravilhosa graça! Pela graça de Deus sou o que sou. Todavia, não eu, mas a graça de Deus que está comigo”.

Antes de concluir, deixe-me falar de algo que brota do trono de Deus e que certamente deveríamos, assim como Paulo, desejar uns aos outros: paz. Ah! Como o mundo hoje precisa disso! Como precisava nos tempos de Paulo... [descrever os abusos dos Romanos]. Paz não é só ausência de guerra; é segurança, bem-estar. Deve ser nosso alvo em nossas orações (Jr 29.7: procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz, vós tereis paz). Paz não é trégua; é a solução dos conflitos.

Deus não entrou em guerra com ninguém; os homens e os anjos caídos é que entraram em rebelião contra Deus por causa do pecado. Mas Jesus Cristo é chamado de Príncipe da Paz, porque ele veio nos reconciliar com Deus. Foi por isso que os anjos saudaram sua vinda aos gritos de “Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra entre os homens a quem ele quer bem”. Paulo chama o evangelho de Cristo de “evangelho da paz” (Ef. 6.15). Ele também disse que, uma vez justificados, temos paz com Deus (Rm 5.1). É por isso que a Bíblia diz que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo (2Co 5.18). Jesus saudava seus discípulos dizendo: “deixo-vos a paz; a minha paz vos dou” e “paz seja convosco”. Porque ele veio nos reconciliar com o Pai.

Mas não é só isso; A paz é algo que precisamos buscar para que nosso coração e mente sejam guardados em Cristo Jesus: “E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus”. Pela paz, nós também poderemos viver como um só corpo em Cristo Jesus: “Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual também fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos” (Cl 3.15). É vivendo em paz que seremos reconhecidos como servos de Cristo, vivendo em unidade: “a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim, e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17.21).

Conclusão: [voltar à introdução – o esquecimento do que é a igreja gloriosa de Cristo: *a comunidade dos santos e fiéis, a qual pode desfrutar da graça e da paz que vem de Deus em Cristo Jesus*]. Somos santos e fiéis em Cristo. Também retenhamos a graça do Senhor, pela qual somos salvos. E vivamos em paz com Deus, com o próximo e conosco mesmos. Promovamos a paz, para que sejamos testemunhas do que disse o poeta e pastor Gladir Cabral, “é a paz nascendo na morte de cada guerra”.